



CUIDADOR FAMILIAR DE PESSOA IDOSA COM PARKINSON: CARACTERÍSTICAS, LIMITAÇÕES E SENTIMENTOS

Daiane Dalazuana
Valdirene Gouvea de Souza
Eduarda Mariane da Silva Santos
Cíntia da Silva Mazur
Marlise Lima Brandão

Resumo

Objetivo: Descrever as características, limitações e sentimentos dos cuidadores familiares das pessoas idosas que vivem com Parkinson. Metodologia: Revisão narrativa, busca realizada no em maio de 2023, na LILACS e SciELO. Foram incluídos: artigos originais em português, publicados no período de 2018 a 2022, disponibilizados gratuitamente e na íntegra. Foram excluídos: duplicidades, artigos que não apresentarem o descritor "Parkinson" e mais um dos descritores no título e/ou resumo. Resultados: Foram incluídos sete artigos. Os cuidadores familiares, na sua maioria são mulheres, cônjuges, com idade entre 35 e 60 anos. As limitações evidenciadas foram idade avançada do cuidador, sobrecarga emocional e financeira. Entre os sentimentos estão angústia, medo, impotência, afeto, carinho e responsabilidade e preocupação. Considerações finais: é preciso cuidar do cuidador e intensificar esforços no sentido de amparar as famílias na sua integralidade, por meio de avaliação no contexto do cuidado familiar.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Família; Cuidadores; Enfermagem Familiar

Abstract

Objective: To describe the characteristics, limitations, and feelings of family caregivers of elderly individuals living with Parkinson's disease. Methodology: Narrative review, search conducted in May 2023, on LILACS and SciELO databases. Included: original articles in Portuguese, published from 2018 to 2022, available freely and in full. Excluded: duplicates, articles that do not include the descriptor "Parkinson's" and at least one of the descriptors in the title and/or abstract. Results: Seven articles were included. Family caregivers are mostly women, spouses, aged between 35 and 60 years. Evidenced limitations included caregiver's advanced age, emotional and financial burden. Among the feelings are anguish, fear, helplessness, affection, care, responsibility, and concern. Final considerations: It is necessary to take care of the caregiver and intensify efforts to support families as a whole, through assessments within the context of family caregiving.

Keywords: Parkinson's Disease; Family; Caregivers; Family Nursing

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um dos maiores triunfos da humanidade, mas também um dos grandes desafios a serem enfrentados pela sociedade, haja visto que aumentará as demandas sociais e econômicas em todo o mundo (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2005; OLIVEIRA, 2016). Ademais, com o envelhecimento da população, os usuários tornam-se mais suscetíveis às doenças

crônicas não transmissíveis (DCNT), sendo a Doença de Parkinson (DP) uma delas (RIO GRANDE DO SUL, 2022).

O Parkinson é uma doença crônica e neurodegenerativa, com segundo maior número de casos registrados mundialmente, atrás apenas do Alzheimer (SANTOS, 2015). Considerada um transtorno neurológico complexo (FREITAS; PY, 2017), acomete cerca de 1% a 2% dos indivíduos idosos com mais de 65 anos (SCHWITZKI; MOURA; PIRES, 2021), e em alguns casos pode se manifestar com menos de 40 anos, denominado Parkinson precoce (PP) (BARBOSA; SALLEM, 2005).

O diagnóstico é estabelecido a partir dos sintomas clínicos, principalmente rigidez muscular, tremor de repouso, bradicinesia (lentidão dos movimentos), acinesia (ausência ou perda de movimentos) e alteração postural, assim como disfunções posturais e cognitivas diminuição de dopamina provocada pela degeneração de neurônios da camada ventral (FREITAS; PY, 2017),

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), apontam que atualmente aproximadamente 4 milhões de pessoas são portadoras da doença de Parkinson, representando 1% da população mundial. No Brasil existe, em média, 200 mil pessoas acometidas pela doença (BRASIL, [202?]). A notificação de novos casos não é obrigatória, limitando assim os dados, o que dificulta reconhecer a realidade da doença (SANTOS *et al.*, 2022).

Estima-se que as pessoas com Parkinson possam chegar a 17 milhões até 2040, devido ao aumento da longevidade (SANTOS *et al.*, 2022). O número de indivíduos com mais de 50 anos, nos países da Europa estava entre 4,1 e 4,6 milhões em 2005 e dobrará para entre 8,7 e 9,3 milhões em 2030 (DORSEY *et al.*, 2007). Já o Brasil possui a sexta maior população idosa do mundo, com alta prevalência de doenças crônicas (RAMOS *et al.*, 2016), e um estudo brasileiro identificou a Doença de Parkinson em 7,2% da população estudada (BARBOSA *et al.*, 2006).

Cabe destacar que o ato de cuidar de uma pessoa com Parkinson, apresenta várias vertentes, pois está relacionado ao âmbito relacional e afetivo, ética, sociocultural, terapêutico e técnico, e com isto, o fato de cuidar de um idoso dependente é uma tarefa que gradativamente sai do âmbito fácil ao complicado, de acordo com o agravamento da doença (MORAES *et al.*, 2022; NUNES *et al.*, 2018).

O processo de transição não ocorre somente com a pessoa idosa, mas também para a família após a confirmação do diagnóstico de uma doença irreversível. No contexto familiar, é eleito um cuidador, para auxiliar ou até substituir funções pessoais da pessoa idosa, e que passa a desempenhar papel fundamental no cuidado. O cuidador-familiar, na maioria dos casos são as mulheres, que habitualmente possuem algum tipo de relação com a pessoa idosa vivendo com Parkinson, tais como: esposa, filhas, irmãs ou até netas e/ou sobrinhas, e que geralmente são solteiras e desempregadas (MORAES *et al.*, 2022; NUNES *et al.*, 2018; PIZZETTI *et al.*, 2022).

Essa demanda de cuidado repercute em sofrimentos psíquicos, que podem levar ao estresse (SANTOS; CARDOSO, 2012), haja visto que muitas vezes o cuidador é privado da sua liberdade, principalmente o cuidador familiar, trazendo sentimentos que envolvem medo, tristeza, culpa e solidão, que podem levar ao desgaste físico e emocional, e sobrecarga deste cuidador (PADOVANI *et al.*, 2021).

Conhecer e entender essa realidade, permite aos profissionais de saúde um melhor planejamento e implementação de políticas de suporte social ao cuidador (SOUZA *et al.*, 2015), considerando que a atenção em saúde envolve um conjunto de ações para o atendimento e assistência, reconhecendo as necessidades e contribuindo para organização dos serviços de saúde (CARVALHO; AKERMAN; COHEN, 2022).

O enfermeiro desempenha um papel fundamental nas ações educativas, que consistem num conjunto de práticas voltadas à promoção da saúde, prevenção de agravos e melhoria da qualidade de vida, com orientações a respeito do processo de saúde, alternativas para propiciar a independência do indivíduo e orientações para familiares e/ou cuidadores a respeito do processo que será vivenciado no seu cotidiano (BAPTISTA, 2016). A abordagem familiar é necessária, assim como considerar os fatores ambientais relacionados às adaptações e gerenciamento dos fatores pessoais (psicológicos, espirituais, medicamentosos e sintomáticos) (NUNES; ALVAREZ; VALCARENghi, 2022).

Diante disto, surge a seguinte questão norteadora: Quais são as características, limitações e sentimentos do cuidador familiar da pessoa idosa com Parkinson? Desta forma, o objetivo deste estudo foi: Descrever as características,

limitações e sentimentos dos cuidadores familiares das pessoas idosas que vivem com Parkinson.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de revisão narrativa que consiste em estudo de temática ampla, que não segue um protocolo rígido, uma vez que a fonte de dados não é necessariamente predeterminada, possibilitando conhecer estudos produzidos acerca de um mesmo tema (CORDEIRO *et al.*, 2007).

A busca foi realizada, no mês de maio de 2023, nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): Doença de Parkinson; Família; Cuidadores; Enfermagem Familiar, combinadas entre seus sinônimos pelo operador booleano OR e entre si pelo operador booleano AND, conforme Quadro 1.

QUADRO 1 – DESCRIPTORES E COMBINAÇÕES DA PESQUISA

DESCRIPTORES	COMBINAÇÕES			
	1	2	3	4
Doença de Parkinson OR Parkinson Disease OR Enfermedad de Parkinson	X	X	X	X
Família OR Family OR Familia	X			X
Cuidadores OR Caregivers		X		X
Enfermagem Familiar OR Family Nursing OR Enfermería de la Familia	X	X	X	X

FONTE: As autoras (2023).

Foram incluídos no estudo: artigos originais publicados no período de 2018 a 2022, em português, disponibilizados gratuitamente e na íntegra na rede mundial de computadores. Como critérios de exclusão: duplicidades, artigos que não apresentarem o descritor “Parkinson” e mais um dos descritores no título e/ou resumo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES OU REVISÃO DE LITERATURA

Foram selecionados sete artigos para compor a revisão narrativa. Quatro (57,1%) publicados na LILACS e três (42,9%) na SciELO.

Em 2019, foram publicados quatro artigos (57,1%), nos anos de 2018, 2020 e 2021 foram publicados um (14,3%) artigo em cada.

As revistas de publicação foram: Estudos Interdisciplinares sobre Envelhecimento, com dois artigos(28,6%), os periódicos Enfermagem em Foco, Psicologia: Teoria e Pesquisa, Texto & Contexto Enfermagem, Revista Brasileira de Enfermagem, Saúde e Sociedade, tiveram uma (14,3%) publicação cada. Quanto ao local de realização da pesquisa, três (42,9%) foram desenvolvidas em Florianópolis / SC, duas (28,6%) em Itajubá / MG, uma (14,3%) em Maringá /PR e uma (14,3%) em Recife / PE.

3.1 REVISÃO NARRATIVA

Os resultados foram divididos de maneira a responder aos três tópicos do objetivo desta revisão: 1) Características dos cuidadores familiares; 2) Limitações dos cuidadores familiares; 3) Sentimentos dos cuidadores familiares.

3.1.1 Características dos cuidadores familiares

A pesquisa que deu origem aos artigos A1, A5 e A7, foi desenvolvida na Associação de Parkinson, localizada em Florianópolis/SC, por meio de entrevista com 20 familiares cuidadores de idosos com doença de Parkinson. Entre os familiares entrevistados, 16 familiares cuidadores eram do sexo feminino, com idade entre 37 e 85 anos, 11 eram cônjuges do idoso com a DP, 5 eram filhas/filhos, uma nora, uma irmã e uma era mãe da pessoa com Parkinson, 11 participantes relataram ser aposentados (NUNES *et al.*, 2019a; NUNES *et al.*, 2020; NUNES *et al.*, 2019b).

O estudo A2, foi desenvolvido na Associação Maringaense de Parkinson, localizada em Maringá/PR, com utilização de entrevistas semiestruturadas com 10 cuidadores de pessoas com Parkinson. Entre os cuidadores, oito eram do sexo feminino, dois eram solteiros, filho e irmão do idoso com Parkinson e oito eram casadas com o idoso. A faixa etária dos cuidadores variou entre 30 e 60 anos, sendo um cuidador com idade superior a 60 anos (PADOVANI *et al.*, 2018).

O Projeto de Extensão Pró Parkinson: Odontologia, artigo A3, foi realizado com familiares de pessoas com Parkinson oriundos do Hospital de Clínicas de Pernambuco e Associação de Parkinson, ambos na cidade Recife-PE. Participaram dez familiares

de idosos com Doença de Parkinson, e entre os entrevistados 90% dos participantes eram mulheres, 50% eram pessoas idosas, 90% casados. Quanto ao grau de parentesco 60% eram cônjuges. Com relação aos idosos que recebiam os cuidados odontológicos a prevalência foi do sexo masculino (60%), na faixa etária de 60 a 65 anos (50%) (MELLO; BISPO; LINS, 2021).

A pesquisa que originou os manuscritos A4 e A6, foi realizada na cidade Itajubá/MG, na residência dos cuidadores de idosos com DP. A amostra foi constituída por 20 cuidadores de familiares que conviviam com portadores de DP há pelo menos 6 meses, a prevalência foi de 65% dos cuidadores eram do sexo feminino, com idade média de 52,65 anos. Quanto a relação familiar, 70% eram filhas/filhos (REIS *et al.*, 2019a; REIS *et al.*, 2019b).

3.1.2 Limitações dos cuidadores familiares

Entre as dificuldades e/ou limitações apontadas pelos cuidadores de A1, A5 e A7, estão: i) idade avançada do cuidador, ii) ausência de experiência prévia, iii) poucas informações capazes de ajudá-los a entender como a doença ocorreu e saber das consequências imediatas e prolongadas do diagnóstico para a família, iv) adaptação e falta de conhecimento do familiar para desempenhar o papel de cuidador, v) incerteza sobre habilidades para atender a pessoa idosa com Parkinson, vii) condições de saúde emocional e física, viii) sobrecarga financeira, ix) suporte familiar insuficiente, x) limitações para realizar suas próprias atividades, muitas vezes atreladas ao receio em deixar o idoso sozinho, xi) as alterações na rotina da família, exigem mudanças na dinâmica familiar, provando dificuldades para atividades de lazer, que podem ser potencializadas pelo aumento da dependência da pessoa idosa com Parkinson (NUNES *et al.*, 2019a; NUNES *et al.*, 2020; NUNES *et al.*, 2019b).

Os participantes de A2 não apontam dificuldades para realizar cuidados, pois as pessoas idosas com Parkinson ainda não possuíam limitações (PADOVANI *et al.*, 2018). Enquanto em A3, apontam as dificuldades para realização de higiene bucal, seja pelo esquecimento ou pela falta de coordenação nas mãos, o que acaba impactando no cuidador, pois precisa auxiliar na execução desta atividade (MELLO; BISPO; LINS, 2021).

As principais limitações apontadas pelos participantes de A4 e A6, são relacionadas à evolução da doença, convívio de forma tranquila, compromisso diário, desgaste e fragilidade nos cuidados prestados pelo cuidador familiar, assim como a falta de suporte e colaboração para os cuidados com a pessoa que vive com Parkinson, sobretudo apoio emocional, seja familiar ou dos serviços de saúde, impactando diretamente na qualidade de vida do cuidador (REIS *et al.*, 2019a; REIS *et al.*, 2019b).

Cabe acrescentar, que nem todos os participantes de A5 sentem-se limitados, atribuindo o apoio da associação, que possui diversas atividades e parcerias com a comunidade acadêmica, proporcionando atividades físicas e terapias complementares (NUNES *et al.*, 2020), confirmando o resultado de A7, que oferecer à família avaliação e orientações, traz impacto positivo na qualidade de vida de todos os envolvidos, uma vez que ao demonstrar o novo cenário relacionado à doença, permitindo que os cuidadores tenham adquirido habilidades para o cuidado, de forma a reconhecer suas atribuições e papel da vida da pessoa com Parkinson (NUNES *et al.*, 2019b).

3.1.3 Sentimentos dos cuidadores familiares

Os sentimentos apontados nos artigos A1 e A5, giram em torno da relação de afeto e atenção à pessoa com dependência, e como surgem sentimentos de esperança quanto à percepção de melhora de algum sinal ou sintoma, assim como sentiam-se conformados quando comparavam o Parkinson com outras doenças de maior gravidade (NUNES *et al.*, 2020), mas também podem apresentar diferentes sentimentos devido à situação vivenciada, como solidão, medo, culpa, tristeza, entre outros, além de ocasionar desgaste físico e emocional para o familiar que se encarrega dos cuidados diários (NUNES *et al.*, 2019a).

Em A2, os participantes relataram medo e angústia, afirmado que ninguém está preparado para adoecer ou para o adoecimento de familiar, principalmente quando se trata de uma doença crônica e incapacitante (PADOVANI *et al.*, 2018).

Entre os sentimentos dos familiares, na pesquisa sobre saúde bucal, estão: responsabilidade, preocupação sobre a atuação deles durante as atividades de vida diária relacionadas à saúde bucal, alguns participantes relataram prestar o cuidado pelo componente afetivo e não somente por obrigação (MELLO; BISPO; LINS, 2021), corroborando com os resultados de A4, no qual os cuidadores apontam afeto e carinho, preocupação com o doente, gratidão e prazer pelo que faz (REIS *et al.*, 2019a).

Sobrecarga física e mental, sentimentos como impotência e tristeza, anseio, revolta e aflição foram relatados pelos participantes de A6, tornando-os vulneráveis diante das dificuldades dos cuidados exigidos e limitações que a própria doença proporciona (REIS *et al.*, 2019b), assim como a impotência também foi apontada pelos participantes do estudo A4 (REIS *et al.*, 2019a).

Os participantes do estudo A7, apontaram sentimento de medo e ansiedade, gerado pelo impacto de receber o diagnóstico de um familiar com doença crônica, seguido de uma grande sensação de tristeza e perda (NUNES *et al.*, 2019b).b

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações obtidas na revisão foi possível descrever as características, limitações e sentimentos dos familiares cuidadores de pessoas idosas com Parkinson. Os resultados são muito semelhantes e versam sobre os anseios de quem convive com a doença, as dificuldades de aceitação e sobrecarga emocional do cuidador.

Embora os estudos evidenciem sobrecarga emocional, acredita-se que tenha relação direta com a falta de informação direta ao cuidador, provocada falta de assistência social e dos serviços de saúde, comprometendo o cuidado e qualidade de vida dos envolvidos.

Entre as atribuições dos profissionais de saúde na Doença de Parkinson, está a de promover transições bem-sucedidas, encorajar familiares, identificar as necessidades na realização do cuidado com o doente. Para tanto, é preciso cuidar do cuidador e intensificar esforços no sentido de amparar as famílias na sua integralidade, por meio de avaliação no contexto do cuidado familiar.

Sendo assim, acredita-se que este estudo pode trazer aos profissionais de saúde, subsídios para promover cuidado à pessoa idosa com Parkinson, mas também ao seu cuidador familiarr.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, R. **Orientações gerais sobre Doença de Parkinson sob o olhar da Enfermagem**. 27f. 2016. Monografia (Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Enfermagem, Florianópolis, 2016.
- BARBOSA, E. R.; SALLEM, F. A. S. Doença de Parkinson. **Revista Neurociências**, São Paulo, v.13, n.3, p. 158–165, 2005. doi: <https://doi.org/10.34024/rnc.2005.v13.8827>
- BARBOSA, M. T. et al. Parkinsonism and Parkinson's disease in the elderly: a community-based survey in Brazil (the Bambuí study). **Mov. Disord** (online), v.21, v.6, p.800-8, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1002/mds.20806>>. Acesso em: 30 nov. 2022.
- BRASIL. Biblioteca Virtual da Saúde. **Dia Mundial de Conscientização da Doença de Parkinson** (Site). [202?]. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/dia-mundial-de-conscientizacao-da-doenca-de-parkinson/>>. Acesso em: 08 nov. 2022.
- CARVALHO, F.; AKERMAN, M.; COHEN, S. A dimensão da atenção à saúde na Promoção da Saúde: apontamentos sobre a aproximação com o cuidado. **Saúde Soc** [online], v. 31, n.3, e210529pt, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/FnPp5sFMnYp4g96Tt4vvQ7C/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 12 nov. 2022.
- CORDEIRO, A. M. et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Rev Col Bras Cirurgiões**, São Paulo, v.36, n.6, p.:428-431, 2007.
- DORSEY, E. R. et al. Projected number of people with Parkinson disease in the most populous nations, 2005 through 2030. **Neurology** (online), v.68, n.5, p., 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1212/01.wnl.0000247740.47667.03>>. Acesso em: 30 nov. 2022.
- FREITAS, E. V.; PY, L. (Edit). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- MELLO, G. P.; BISPO, D. P. C. F.; LINS, C. C. S. A. Percepções do cuidado familiar do idoso com Doença de Parkinson em relação a saúde bucal. **Estud. Interdiscipl. Envelhec.**, Porto Alegre, v.26, n.1, p.:21-40,2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2316-2171.74149>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- MORAES, M. G. G. et al. Perfil sociodemográfico dos cuidadores-familiares de idosos com Doença de Parkinson: pré-requisito para construção de um guia instrucional singular **Reserch, Society and Development** (online), v. 11, n. 10, p. e101111032373, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32373>>. Acesso em: 28 nov. 2022.

NUNES, S. F. L. et al. Cuidado na doença de Parkinson: padrões de resposta do cuidador familiar de idosos. **Saúde e Sociedade**, [online], v. 29, p. e200511, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902020200511>>. Acesso em: 16 jun. 2023.

NUNES, S. F. L. et al. Fatores determinantes na transição situacional de familiares cuidadores de idosos com Doença de Parkinson. **Texto Contexto Enferm** [Internet], v.28: e20170438, 2019a. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0438>. Acesso em: 16 jun. 2023.

NUNES, S. F. L. et al. Adaptação dos Familiares Cuidadores de Idosos com Doença de Parkinson: Processo de Transição. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** [online], v. 35, n. spe, 2019b. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e35nspe4>. Acesso em: 16 maio 2023.

NUNES, D. P. et al. Cuidadores de idosos e tensão excessiva associada ao cuidado: evidências do Estudo SABE. **Rev Bras Epidemiol** (online), v.21, n. suppl 2, e180020, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720180020.supl.2>>. Acesso em: 30 nov. 2022.

NUNES, S. F. L.; ALVAREZ, A. M.; VALCARENghi, R. V. Parkinson's disease in primary health care and nursing care: a scoping review. **Rev Esc Enferm USP**. (online), v.56, e20210367, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0367>>. Acesso em: 06 nov. 2022.

OLIVEIRA, A. T. R. Envelhecimento populacional e políticas públicas: desafios para o Brasil no século XXI. **Espaço e Economia**, Rio de Janeiro, n. 8, 13 set. 2016. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/espacoeconomia/2140>>. Acesso em: 18 nov. 2022.

PADOVANI, C. et al. Ser cuidador de pessoas com a Doença de Parkinson: situações vivenciadas. **Rev. Bras. Enferm.** (online), v.71, suppl.6, p.: 2784-91, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0008>>. Acesso em: 30 nov. 2022.

PIZZETTI, C. D. F. et al. Panorama do gerenciamento da saúde por idosos residentes no Brasil: impacto das doenças crônicas não transmissíveis no gerenciamento da saúde. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.**, Rio de Janeiro, v.6, n.2, p. 939–956, 2022. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/download/49663/pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2022.

RAMOS, L. R. et al. Polypharmacy and Polymorbidity in Older Adults in Brazil: a public health challenge. **Rev. Saúde Pública** (online), v.50, Suppl 2, 9s, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006145>>. Acesso em: 28 nov. 2022.

RANGEL, R. L. et al. avaliação da sobrecarga do cuidador familiar de idosos com dependência funcional. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 17, n. 60, 19 ago. 2019.

REIS, R. D. et al. Doença de Parkinson: sentimentos atribuídos ao convívio à luz do cuidador familiar. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 115-127, 2019a.

REIS, R. D. et al. Cuidar de idosos com doença de Parkinson: sentimentos vivenciados pelo cuidador familiar. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 10, n. 5, p.155-160, 2019b.

CUIDADOR FAMILIAR DE PESSOA IDOSA COM PARKINSON: CARACTERÍSTICAS, LIMITAÇÕES E SENTIMENTOS

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. **Atenção ao Indivíduo com Doença de Parkinson.** Porto Alegre: SES, 2022. Nota Técnica.

SANTOS, A. F. O.; CARDOSO, C. L. Autopercepção do estresse em cuidadores de pessoa com sofrimento mental. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.17, n.1, p.:93-101, 2012.

SANTOS, V. L. **Perfil epidemiológico da doença de Parkinson no Brasil.** 21f. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biomedicina) - Centro Universitário de Brasília, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Brasília, DF, 2015.

SANTOS, G. F. et al. Doença de Parkinson: Padrão epidemiológico de internações no **Brasil. Res Soc Develop** [online], v. 11, n. 1, p. e13511124535–e13511124535, 2022. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24535>>. Acesso em: 11 nov. 2022.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Relatório mundial sobre o idadismo.** Genebra: OPAS, 2022.

SCHWITZKI, D.; MOURA, M. C. L.; PIRES, Y. M. S. Perfil farmacoepidemiológico de pacientes com doença de Parkinson no Planalto Norte de Santa Catarina. **Revista de Casos e Consultoria** [Internet], v.12, n 1, e25318–e25318, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/25318>>. Acesso em: 28 nov. 2022.

SOUZA, L. R. et al. Sobrecarga no cuidado, estresse e impacto familiar na qualidade de vida de cuidadores domiciliares assistidos na atenção básica. **Cad. Saude Colet**, Rio de Janeiro, v.23, n.2, p.:140-149, 2015.